

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA DO CARMO DOS SANTOS**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA E O ABANDONO ESCOLAR**

**Aracaju – SE  
2017.2**

**MARIA DO CARMO DOS SANTOS**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA E O ABANDONO ESCOLAR**

Artigo Científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida Souza Couto

**Aracaju – SE  
2017.2**

*S237g*     *SANTOS, Maria do Carmo dos*  
Gravidez na adolescência e o abandono escolar / Maria  
do Carmo dos Santos. – Aracaju, 2017.

21f.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Aparecida Souza Couto.  
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –  
Faculdade Fama, 2017.

1. Pedagogia 2. Adolescência - família 3. Gravidez  
I – COUTO, Maria Aparecida Souza (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

## **GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA E O ABANDONO ESCOLAR**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

**Coordenador do Curso**

---

**Orientadora**

---

**Avaliador**

---

**Avaliador**

**Avaliação Final:** \_\_\_\_\_

**Aprovada em: Aracaju** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA E O ABANDONO ESCOLAR

Maria do Carmo dos santos<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a ocorrência da gravidez na adolescência e o abandono escolar. A pesquisa foi realizada no colégio estadual, localizado no município de Nossa Senhora do Socorro, onde percebeu-se a necessidade e a importância de implantar projetos, e assistências sobre orientação sexual e prevenção da gravidez. Foram entrevistadas sete adolescentes com idades entre 14 e 18 anos, através de um questionário com 26 perguntas, sendo que duas destas se encontram na condição de gestante. Constatou-se que as adolescentes que se sentem felizes, porém, não repetiriam as etapas, não se sentem preparadas para serem mães, nem emocionalmente principalmente financeiramente, mesmo com o apoio dos pais existe uma certa insegurança e tristeza nos olhares delas.

**Palavras-chave:** Adolescência. Família. Gravidez.

### ABSTRACT:

The present study aims to analyze pregnancy in adolescence and school failure. The research was carried out at the Jorge Amado State College, located in the municipality of Nossa Senhora do Socorro, where she realized the need and the importance of implanting projects and assistance on sexual orientation and pregnancy prevention, where seven adolescents were interviewed, aged 14 and 18 years, through a questionnaire with 26 questions, two of which are in the gestation period. It was found that teenagers who feel happy, however, would not do it all over again, and are not prepared emotionally or financially, even with the support of their parents there is a certain sadness in their eyes.

**Keywords:** Adolescence. Family. Pregnancy.

## 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade na adolescência tem preocupado nossa sociedade, de janeiro a abril deste ano, o Governo de Sergipe através da Secretaria de Estado da Saúde (SES) contabilizou 449 partos em meninas com idade entre 10 e 19 anos. O número já corresponde a 80% de todos os casos registrados em 2016, quando 563 jovens tiveram filhos<sup>2</sup>.

A adolescência é uma fase marcada de muitas mudanças, caracterizada por inconstâncias tipos de comportamento, da continuidade no processo da vida.

Adolescência é uma fase do desenvolvimento do ser humano correspondente a segunda década da existência. É um período de transição entre a infância e a idade adulta, continuando um processo dinâmico devolução da vida, iniciado com o nascimento. (MAKAROUN et al,1991, apud BOCARDI, 2003, p.28)

O adolescente cresce para uma fase cheia de coisas incertas, hoje mesmo em meio de muitos avanços, tantas informações disponíveis, não conseguem se encontrar. A adolescência é o momento de tomar as primeiras decisões importantes sobre o futuro, onde a organização de seus valores e amadurecimento estão ligadas. Onde seu principal objetivo é conquistar autonomia e se tornar dono de suas decisões. Considera-se que “a adolescência é uma fase de transformações físicas, psicológicas e sociais de pergunta e duvidas; é permeada por situações que podem interferir ou agravar este contexto, como a gravidez precoce” (DAMIANI, 2003, p. 165).

Neste período quando ocorre a maturação sexual em ambos os sexos, as mudanças físicas ocorrem principalmente por influência da secreção dos hormônios da tireoide pelo hormônio do crescimento de hipófise. Nas meninas ocorrem a menarca (primeira menstruação) com finalização do crescimento mamário e dos pelos pubianos, nos meninos acontecem, nos meninos o aumento dos órgãos genitais do escroto e dos testículos, cm desenvolvimento dos pelos pubianos e axilares. (BEE e Boyd, 2011, p. 11).

O desejo de pesquisar o impacto da gravidez na vida das alunas adolescentes que engravidam, surgiu a partir de um estágio realizado numa escola da rede pública estadual de ensino, onde o número de adolescentes grávidas no ano de 2016 à2017 era grande, todas com idade entre 12 e 18 anos.

---

<sup>2</sup> Fonte: <http://saúde.se.gov.br/index.php/2017/05/23/Sergipe-já-realizou-este-ano-449-partos-em-adolescentes/>

A relevância desta pesquisa é de valor incomensurável, não só como profissional, mas também como mãe. É de grande relevância social pela possível oportunidade de apontar prováveis meios para tentar ajudar de alguma maneira tanto às jovens adolescentes grávidas, mas também suas famílias bem como todos os envolvidos, além de buscar identificar como agem os profissionais da instituição escolar diante da gravidez na adolescência.

A sexualidade ainda é um grande tabu e motivo de grandes discursões na sociedade em nossa cultura e tem sido motivo de grande preocupação para nossa sociedade devido ao aumento de adolescentes grávidas, jovens que iniciam suas relações sexuais muito cedo, Pesquisas mostram que metade desses jovens não usam camisinha nem outro método contraceptivo nas relações sexuais causando assim gravidez precoce e até mesmo o contágio de doenças sexualmente transmissíveis.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (Pense), publicada pelo IBGE, mostrou que em 2015, 33,8% dos adolescentes entre 13 e 17 anos que já tinham começado sua vida sexual não usou camisinha na última transa o índice é nove pontos.

Apesar de muitas transformações ocorridas em nossa sociedade em relação aos costumes sexuais, vivemos uma situação contraditória: falar de sexo pode desde que seja dentro de casa, nas salas de aula e, menos ainda, na alçada das instituições religiosas. Tudo bem que existem exceções, mas elas são inúmeras: exceções. (HEILBORN et al. 2008, p.13).

É motivo de grande reflexão quando se trata do futuro dessas adolescentes, o que elas esperam? Se não vivem com o pai da criança, se abandonaram a escola, não tem uma seguridade social, não estão fortalecidas emocionalmente para educar e criar.

Sendo assim, o objetivo geral é analisar a relação entre gravidez na adolescência e abandono escolar. Pois assim, tentarei compreender o contexto social na vida de adolescentes que engravidam e dessa forma analisar causas e consequências da gravidez na adolescência.

Tal enfoque na escola irá auxiliar e nos ajudar a entender melhor o cotidiano desses jovens bem como nos alertar sobre o crescimento de jovens grávidas.

A abordagem deste projeto de pesquisa é de caráter qualitativo, feito através de uso questionário com perguntas abertas, com o objetivo de investigar dados, e deixar as entrevistadas mais à vontade para responder as questões solicitadas. Foi realizado no colégio estadual, situado no conjunto João Alves, em Nossa Senhora do Socorro/SE, envolvendo 8 adolescentes que engravidaram no período de 2016 a 2017 com faixa etária entre 14 a 18 anos do ensino fundamental, somente 2 voltaram a estudar.

O termo qualitativo salienta Chizzotti (2008), implica uma planilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair deste convívio os significados latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. A pesquisa bibliográfica formalizada visando o aprofundamento da temática. O estudo de caso foi importante para os resultados obtidos por meios de observações e aplicação de questionários para os alunos. O estudo de caso pode ser visto como técnica psicoterápica, como método didático ou como método de pesquisa. Trata-se de:

...um conjunto de dados que descrevem uma fase ou totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais que seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade uma nação (YOUNG, 1960, apud GIL, 1991, p.59).

Ressaltam Lakatos e Marconi (2009, 274), que o estudo de caso se refere ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, contudo ser generalizado.

## **2. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Antigamente o papel da mulher na sociedade, era ser um objeto para o sexo, sem direito a voto, sem direito a estudo, a educação acadêmica não existia para as mulheres, mas com o passar do tempo a mulher ocupou o mercado de trabalho, seu espaço na sociedade.

As olharmos com atenção para nossos antepassados, vamos nos deparar, com certeza (especialmente em famílias vindas do campo), com a gravidez na adolescência. Não era incomum, mulheres terem

filhos com 15, 16 em alguns casos com 13 ou 14 anos (HEILBORN, et al 2008, p. 05).

A gravidez precoce na adolescência vem aumentando a cada dia, jovens interrompem suas vidas por uma gravidez não planejada, a maioria destas jovens não estão preparadas para tal mudança que irão marcar sua vida para sempre.

Uma reflexão crítica sobre a gravidez na adolescência permite associar esse fenômeno a diversos fatores, tais como: vulnerabilidade individual e social, gravidez não planejada, falta de informação apropriada de acesso aos serviços de saúde e aos status das adolescentes mulheres na sociedade. (BRASIL, 2006, p.12).

Por ser local que aglomera adolescentes as escolas precisam, em conjuntos com os pais, organizar projetos e trabalhos sobre orientações sexuais, mesmo com muitas dificuldades encontradas, precisam fazer um correto planejamento familiar, passar orientação sobre uso de preservativo, e uso de anticoncepcional mesmo ainda existindo um certo tabu na sociedade de hoje.

Compete aos educadores entender que, em tal circunstância, esses jovens precisam de muito apoio, dialogo. Portanto temos o dever evitar que meninos e meninas sejam alvos de críticas e preconceito, que contribuirão para interrupção, ou até mesmo abandono dos estudos.

Alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário reconhecer que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar e que englobe as diversas dimensões do ser humano (LUCIMAR, 2016 apud BRASIL,1993. p.293).

Adolescentes que iniciam muito cedo sua vida sexual, por se sentir apaixonada tem dificuldade em discutir sobre o assunto do uso de preservativo, com vergonha e medo de serem rejeitadas acabam se entregando, sem nenhum tipo de prevenção e engravidam. O parceiro dessas adolescentes por sentirem muito jovem ainda, fogem de suas responsabilidades, que a rejeitam trazendo consequências ao longo período de suas vidas, tanto para elas quanto para à criança e até mesmo para sus famílias. Essa adolescente conseqüentemente mudara seu futuro afetando assim seu comportamento, logo o seu lado emocional, educacional também será afetado, podendo ter também um parto prematuro, a gravidez precoce muda a vida desses adolescentes rapidamente.

## **2.1 Causas da gravidez na adolescência**

Não existe causa única para gravidez na adolescência, a mídia, o erotismo, que vem desde a infância vem estimulando cada vez mais o sexo, causando não só uma gravidez precoce, além de interromper etapas de suas vidas, tendo que parar seus estudos para cuidar de seus filhos, não conseguem um emprego qualificado.

Os fatores que incidem na ocorrência da gravidez precoce são diversos e complexos entre ele cabe destacar o início cada vez mais cedo das relações sexuais a crescente erotização dos meios de comunicações e entorno social a insuficiente educação sexual e reprodutiva voltada para a faixa etária. (ALMEIDA, 2013, p.15)

As adolescentes que engravidam percebem a família como pouca unidas, como baixo nível de comunicação entre seus membros e normalmente, os pais não vivem juntos, acarretando baixa renda familiar. Geralmente filhas de pais separados ou solteiros possuem maior probabilidade para engravidar durante a adolescência, atribuindo tal facto a ausência do pai na família.

São várias as causas que levam uma adolescente engravidar e todos estão ligados à falta de estrutura da família muitas das vezes o pai não está presente, ou os pais não dão a devida atenção, ou muitas das mães das adolescentes ficaram grávidas ainda adolescentes isso vem se propagando como parte da história de vida dos seus antecedentes.

Por isso, é importante ao conceituar a adolescência, transcender a idade cronológica, considerar outros elementos que formam o que é ser adolescente. A adolescência deve ser pensada numa perspectiva histórica e contextualizada, em que considere os diversos elementos que a configuram e as diversas formas possíveis e existentes de vivenciar essa fase da vida. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói, se exercita e se reconstrói dentro de uma história e tempo específicos, por isso é importante considerar a diversidade presente na experiência da vida adolescente, considerando dessa forma “adolescências” (FROTA, 2007, p. 157).

Devemos acreditar que a gravidez na adolescência está ligada a problemas sociais, vendo que as garotas de baixa renda e poucas instruções são as que mais engravidam. A gravidez na adolescência é uma realidade muito dura, que vem afetado nossas adolescentes, uma triste realidade que vem assustando a todos, estabelecendo famílias desestruturadas e conseqüentemente uma sociedade com inúmeros problemas sociais e familiares.

## **2.2 Consequências da gravidez precoce**

O maior impacto das adolescentes que engravidam é a parte psicossocial delas, as famílias a maioria das vezes não dão o apoio necessário, e não aceitam a gravidez. Aceitação no seu núcleo social. Várias são as consequências de uma gravidez precoce, adolescentes passam por muitas perdas juntamente com suas famílias. A gravidez na adolescência algumas vezes traz alegria, outra causa insegurança, a desorientação e um sentimento de solidão. Essas adolescentes vão perdendo sua autoestima, e o desejo de continuar na escola, muitas das vezes por falta de apoio das famílias, a rejeição dos próprios amigos, que as tratam com indiferença e do preconceito da sociedade.

Ficar grávida na maioria das vezes traz felicidade e é vista para todos com muita alegria. Entretanto temos percebido que a gravidez tem acontecido cada vez mais. Meninas menores de 15 anos de idade estão engravidando, pois além de complicações físicas para mãe e o bebê, ficar grávida muito cedo traz consequências psicológicas, sociais, econômicas etc. em alguns casos é também um indicador de violência sexual. Alterando em muitas possibilidades e oportunidade de futuro dessas meninas e de seus filhos e suas famílias (ALMEIDA, 2013/14. p. 7).

Cabe a nós educadores em conjunto com as famílias oferecer apoio e condições para que diminua a incidência de gravidez precoce, nos educadores devemos orientar e abraçar essas jovens, para que elas tenham uma educação sexual conveniente para a nossa sociedade.

Portanto, é através da sociedade, dos meios de comunicação, dos sistemas de ensino, da família, das campanhas de prevenção do governo, enfim, do interesse e da vontade das pessoas, que se poderão proporcionar condições e conhecimentos adequados e necessários aos profissionais e adolescentes para enfrentarem determinadas situações em que ele se depara. Com isso, estaremos construindo uma geração sem índices preocupantes de doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a AIDS, gravidez precoce, evasões escolares, desmoronamentos de sonhos e fantasias, e, sim, com uma melhor qualidade de vida, atitudes e comportamentos equilibrado. (DAMIANI, 2003, p. 168)

De acordo com Almeida (2013/14), na adolescência o índice de evasão escolar é muito grande, há um grande desinteresse das adolescentes pela escola, que se não abandonarem antes da gravidez, durante gravidez, uma grande maioria irão abandonar a escola após o parto.

O estudo apresentado no site G1, da Rede Globo, mostra que as mães adolescentes que não trabalham nem estudam apresentam os piores índices de escolaridade entre a população de 15 a 17 anos fora da escola. A maioria delas (55,4%)

não chegaram a completar o ensino fundamental. Considerando todos os jovens dessa idade que não trabalham nem estudam, a porcentagem média dos que não têm instrução, ou têm o fundamental incompleto, cai para 47,2%.<sup>3</sup>

É preciso que haja um planejamento familiar correto, junto com diálogo, para assim haver uma diminuição de gravidez na adolescência e o número de doenças transmissíveis. A família tem um papel fundamental na vida dessas adolescentes mesmos diante de uma situação muito difícil, sofrimento e decepção por uma gravidez indesejada, a família de uma adolescente que engravidou, teria que dar o apoio necessário a essas adolescentes para que elas possam passar por todas essas mudanças que irá mexer com seu lado físico e psicológico, e mudar sua história.

Os pais sentem dificuldades de dialogarem de forma clara com suas famílias sobre temas como masturbação, prevenção de AIDS/DST, prazer, relacionamento. As orientações falham porque alguns pais acreditam que as jovens tenham conhecimento dos métodos contraceptivos, tentam postergar o seu início sexual e não se consideram aptos para falar de sexualidade e de método anticoncepcionais (SANTOS e BRUNUS, 2000, p.71).

Segundo Dadoorian (2000), as adolescentes muito carentes pela ausência de afeto de seus pais, levando assim uma gravidez, onde elas transferem para o bebê todo esse amor, elas buscam sua identidade de adolescente, muitas delas vêm de famílias desestruturadas, que não tiveram capacidade de falar sobre a vida sexual e afetivo, famílias que não foram capazes de tirarem suas dúvidas de forma clara:

A gestação também é marcada por muitas transformações, pois além do papel de mulher assumimos o de mãe e é nesse momento binômio mãe-filha se estabelece. Contudo ao contrário da adolescência a gravidez é valorizada socialmente representando muitas vezes um status social. Isso frequentemente tem atraído muitas adolescentes para esse caminho, buscando um reconhecimento ou valorização do outro. (ALMEIDA, 2013, p.15)

Deste modo, muitas adolescentes engravidam para conquistar seu lugar na sociedade e alcançar a tal liberdade e assim conquistar o amor e a valorização do meio que vive. Mesmos diante de uma situação muito difícil, sofrimento e decepção por uma gravidez indesejada, a família dessa adolescente que engravidou terá que dar o apoio e acolher as essas jovens.

---

<sup>3</sup> [g1.globo.com/.../no-brasil-75-das-adolescentes-que-tem-filhos-estao-fora-da-escola.ht...](http://g1.globo.com/.../no-brasil-75-das-adolescentes-que-tem-filhos-estao-fora-da-escola.ht...)

De acordo com TRINDADE & BRUNS (1999, apud BRUNUS, SANTOS, 2007) as adolescentes por iniciarem muito cedo sua vida sexual, acabam engravidando, e a maioria das vezes são abandonadas pelo pai da criança, essas adolescentes por se sentirem só sem apoio acabam optando por abortar a criança, sem pensar que, além da gravidez corre o risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis.

Assim, algumas características familiares podem influenciar os comportamentos sexuais dos adolescentes, seja elas de risco ou protetores para sua saúde, como, por exemplo, composição familiar, o nível socioeconômico, o nível de educação, a qualidade de relação familiar, a comunicação entre pais e filhos, os modelos parentais, e supervisão parental. (TABORDA, et al, 2014, p. 06)

De acordo com AAP Commitê on adolscence (1999); Children's Defense Fund (1998), apud Papalia (2006), as gestações na adolescência, muitas vezes, têm maus resultados. Muitas das mães são empobrecidas e tem baixo nível de instrução, e algumas usam drogas. Sem ter uma alimentação correta, acabam não ganhando peso suficiente com isso acabam recebendo assistência pré-natal inadequado ou nenhuma assistência. Seus bebes tendem a ser prematuros ou perigosamente pequenos e tem maior risco de morte neonatal de deficiência ou problemas de saúde.

Ainda para AAP Commitê on adolscence, 1999; Children's Defense Fund, 1998, apud Papalia (2006), se os pais também são adolescentes, eles muitas vezes possuem mau histórico escolar, elevadas taxas de evasão e limitados recursos financeiros e potencial de renda baixo.

Ser mãe na adolescência é um grande desafio, deixam de ser filha e passam agora a ser mãe, viram mulher no corpo de menina.

### **3. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PAPEL DA ESCOLA E FAMÍLIA**

A gravidez na adolescência é uma temática extremamente complexo, muito embora seja popularmente discutido, e amplamente pesquisado, as opiniões em torno do que representa esse fenômeno são variadas.

Baseado em Almeida (2003), a gravidez adolescente é considerada "gravidez precoce", e, portanto, deve ser prevenida por conta das "mazelas" sociais que pode gerar na vida da adolescente e do futuro filho, entretanto outros autores provocam a reflexão sobre o desejo das jovens e o direito da escolha reprodutiva em paralelo a

defesa de um conjunto de estruturas públicas e institucionais que possam garantir uma gravidez saudável, e uma maternidade segura.

Nesse sentido, pretende-se problematizar e aprofundar o tema, sem necessariamente encontrar respostas fechadas para um fenômeno que se apresenta de forma tão diversa e complexa. Vale ressaltar, que antes de traçar uma hipótese sobre as possíveis causas do grande número de gravidez na adolescência precisamos compreender que este é um fenômeno notoriamente demarcado pelas perspectivas históricas de gênero, classe e raça.

Trata-se de uma procura de identidade, identidade que encontram no seu papel de grávidas. É o uso do sexo com fins não sexuais. Trata-se, algumas vezes, de afirmar sua feminilidade, de competir com a mãe, ou, então, de ter algo em comum com a mãe; outras vezes, é a vontade de magoar seriamente o pai; em algumas, parece à necessidade de autopunição [...] pelo contrário, noutros casos, parece haver necessidade de compensação de carências afetivas. Jovens mulheres que antes de engravidar não se sentiam gente e que procuraram uma identidade, tornando-se alguém desde que passam a ser mãe de alguém. A curiosidade, o desejo de correr riscos ou de agir contra as normas estabelecidas – a cultura, a escola e a sociedade – ou, ainda, uma vontade invencível de emancipação, são outras tantas razões (ALMEIDA, 2003, p. 233).

Portanto uma breve trajetória histórica sobre essa temática no Brasil, e as mudanças de opinião, inclusive moral sobre a gravidez na adolescência. Como elenca (KUDLOWIEZ; KAFROUNI, 2014) até a década de 40, era algo socialmente aceito e natural que adolescentes casassem e engravidassem até os 15 anos de idade, inclusive aquelas que não seguiam este padrão cultural, e passavam dos 18 anos sem casar eram julgadas pela sociedade e eram consideradas “solteironas” uma visão da mulher “reduzida” a maternidade e o cuidado doméstico.

Ainda segundo Hoga, Borges e Reberte (2010), a precocidade do namoro, que estava associado à falta de cuidado com a anticoncepção. As "más companhias" que influenciavam negativamente as adolescentes também foram relatadas como aspectos que contribuíram para a ocorrência da gravidez. As amizades inadequadas são de certa forma são inevitáveis em razão das características socioeconômicas e estruturais precárias onde reside a maioria das adolescentes no Brasil.

Tendo como base Hoga, Borges e Reberte (2010), apesar da gravidez na adolescência ocorrer com maior frequência nos grupos mais empobrecidos, não se

pode negar que o fenômeno acontece em todos os estratos populacionais, porém suas consequências podem ser mais negativas para adolescentes cuja inserção social restringe o acesso a bens materiais e imateriais.

Baseado em Damiani (2013), além disso outro elemento a considerar neste contexto da gravidez adolescente, é que geralmente ela é fruto das primeiras experiências sexuais destas jovens, com a educação moral (da escola, e da família) que pouco aborda, ou veta temas relacionados a sexualidade, a maioria dos/as adolescentes ainda não conhecem o próprio corpo. Vale ressaltar, nesse aspecto, as perspectivas de gênero e sua relação com a sexualidade, e a vivência sexual, propriamente dita.

É necessário analisar esse fenômeno de forma mais profunda, se afastando do senso comum. Assim, a escola assume um papel preponderante na orientação e formulação de novas perspectivas para estas jovens que, na maioria das vezes, encontra-se sem apoio, tanto da família, como do possível parceiro, e ainda da sociedade que julga, acusa e, além disso, deixa de considerá-la jovem em desenvolvimento, por ser mãe. Contudo, esse tema da gravidez na adolescência é, antes de tudo, uma discussão sobre a sexualidade juvenil, e o tratamento e o lugar que esse debate tem na sociedade, na família e na escola. Por isso é importante ressaltar que:

Sexualidade talvez se constitua um dos tópicos mais importantes e mais difíceis tanto para o próprio adolescente e para seus pais, como para a sociedade como um todo, particularmente na cultura ocidental, herdeira da tradição judaico cristã e do culto da “culpa” e do “pecado” (ALMEIDA, 2003, p. 125).

A instituição escolar é um *locus* que apesar das reproduções sociais de opressão e exclusão, de forma paradoxal também se mostra como um dos lugares sociais socialização, pois é sabido que é a escola que disponibiliza o encontro de diversas realidades familiares, valores e religiões. Entretanto essa “acolhida”, nem sempre se traduz em práticas efetivas na vida mais acolhedora dos adolescentes, principalmente no que se refere a construção de Projeto de vida e perspectivas de futuro.

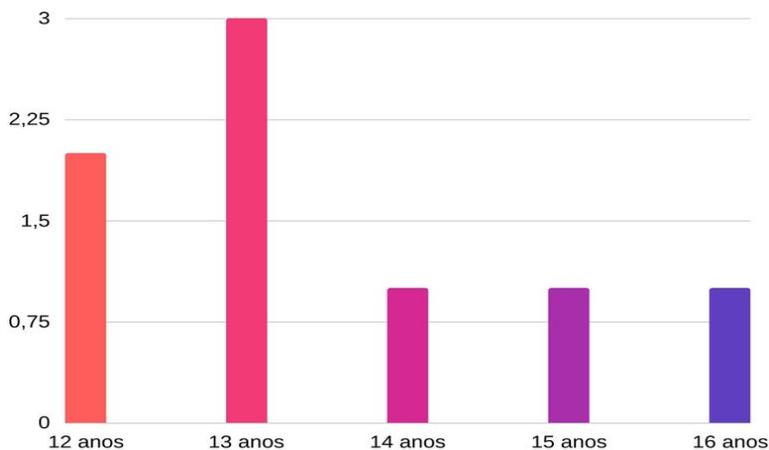
#### **4. RESULTADOS E ANÁLISE DADOS**

A análise de dados foi feita através do seguinte questionário:

##### **1- Idade da primeira relação sexual?**

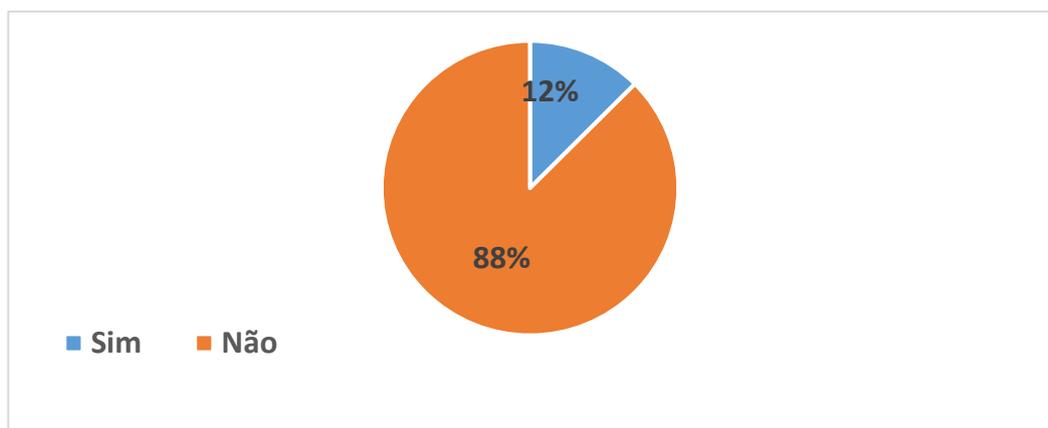
De acordo com as respostas obtidas através do questionário O gráfico representa que a maior parte das meninas iniciou a vida sexual antes dos 15 anos.

“Nesta idade a adolescente ainda é muito jovem para iniciar para iniciar a relação sexual nem sempre é uma decisão consciente ou livre de ambiguidade nem sempre é uma decisão que avaliam os riscos e as consequências envolvidas. ”  
(ALMEIDA, 2003, p.13)



**Acervo: Markus William**

## 2.Teve orientação sexual?



**Acervo: Markus William**

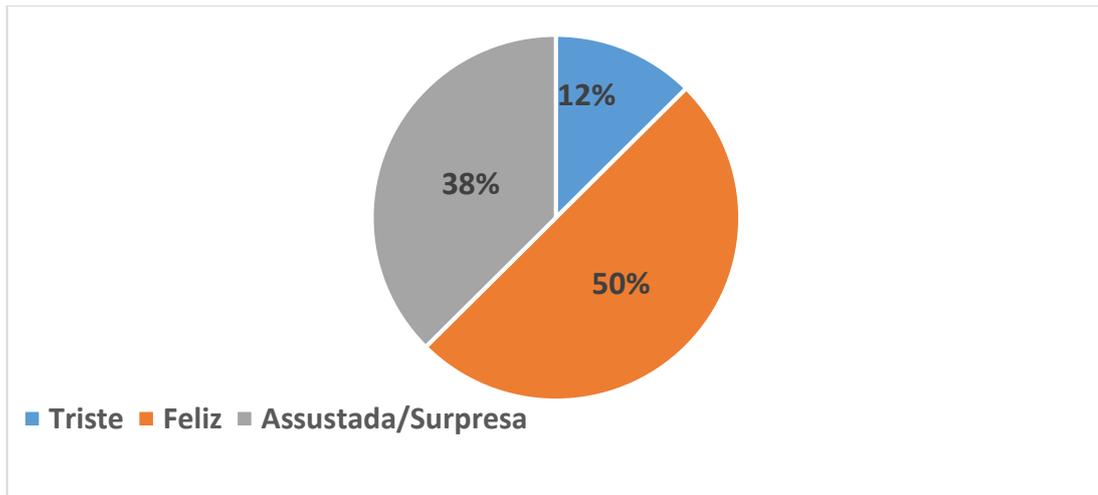
De acordo com as respostas, os gráficos mostram os resultados obtidos que 12 por cento das adolescentes não receberam nenhum tipo de orientação sexual.

Essa realidade mostra-se muito semelhante no contexto geral da Educação Sexual no Brasil a qual, como já dissemos, inclui a família, os amigos, a escola e outras instituições sociais e caracteriza-se pela inexistência ou insuficiência de diálogos francos, abertos e

esclarecedores que nos diz respeito aos assuntos relacionados à sexualidade. (SANTOS e BRUNUS, 2000, p.71).

A educação sexual esclarece e ensina sobre a vida sexual, assim libertara de tabus sociais e qualquer tipo de preconceito.

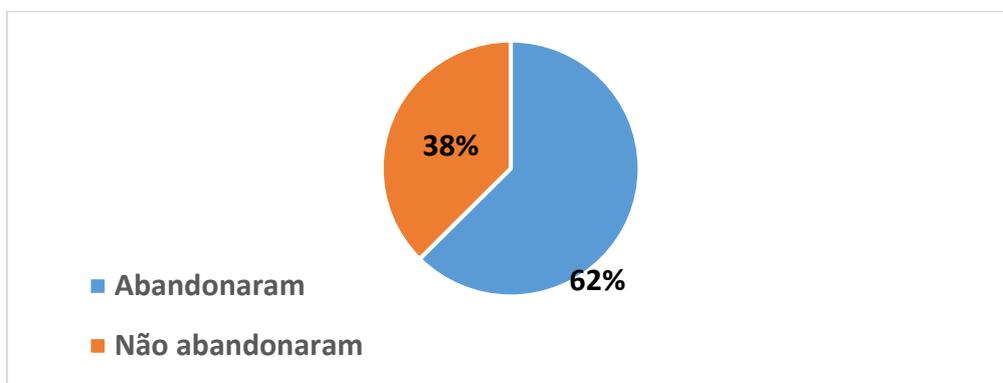
### 3. como reagiu ao saber que estava grávida?



**Acervo: Markus William**

As repostas mostram que as adolescentes não se preocupam com as consequências de uma gravidez precoce, elas não pensam no futuro. Adolescentes estão engravidando cada vez mais cedo. Identificou-se que a gravidez na adolescência nem sempre é um motivo de tristeza nem sempre é indesejada.

### 4. Quantas abandonaram os estudos?

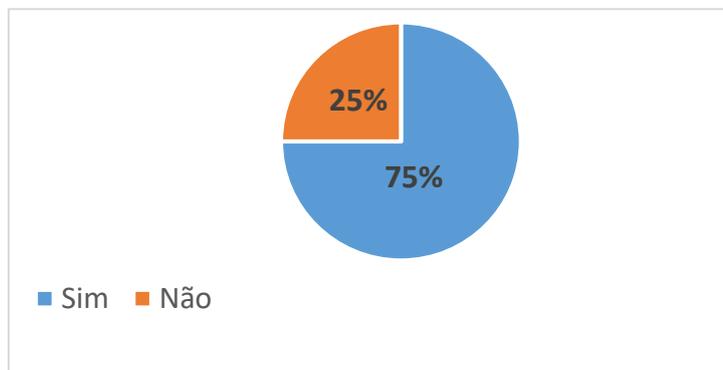


**Acervo: Markus William**

Os resultados das respostas do questionário, mostram através do gráfico que a maioria das adolescentes se não abandonarem a escola ainda grávida, certamente irão abandonar, ou por não ter com quem deixar o bebê, até mesmo para ter que trabalhar ou por falta de interesse.

"Rapazes começam a trabalhar mais cedo, e acabam abandonando a sala de aula. No caso das moças, gravidez e filhos foram apontados como os principais motivos. " (HEILBORN, Maria. etal, 2008, p.22 )

### 5. Método contraceptivo, usou algum tipo?



#### Acervo: MARIA DO CARMO

Observa-se no gráfico abaixo que a maioria das adolescentes entrevistadas usaram método contraceptivo, mas não de forma contínua. Ao falar sobre sexualidade elas se sentiram envergonhadas, não muito à vontade, falaram muito pouco.

O conceito de vulnerabilidade identifica os fatores que influenciam a não prevenção nas relações sexuais. Questões como a dificuldades de negociar o uso de preservativo, a vergonha, o medo de falhar [...] fazem parte do repertório de fatores que podem agir na contramão do uso de preservativo. (PEEROZIM,2011, p.43)

Porém se os pais e a escola trabalharem juntos, com certeza os resultados serão positivos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste trabalho observou-se que é de grande necessidade discutir sobre a educação sexual, e prevenção da gravidez, precisa ser discutido cuidadosamente e fazer projeto que envolvam os adolescentes, existe uma grande necessidade de mudança, na área da educação e das famílias.

Não se pode excluir dentre as causas da gravidez na adolescência a omissão dos governantes pela falta da criação e implementação de políticas públicas efetivas voltadas para a saúde do adolescente, tratando o tema com a dimensão e cuidado que o mesmo merece, pois o estudo mostrou que este já é um problema de saúde pública, sobretudo nos países emergentes.

O resultado da pesquisa nos mostra que a maioria dessas adolescentes iniciaram sua vida sexual muito cedo, em torno de doze e treze anos, isso é muito preocupante pois seu cognitivo ainda está em processo de amadurecimento. Conclui-se que quando se trata do tema sexualidade não é muito discutida nas famílias nem nas escolas

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana. **.../Cartilha-Gravidez** Disponível em <<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/.../Cartilha-Gravidez-Adol-FINAL-HD>>. Acesso em 20 de novembro de 2017 às 22h.

BACARDI, Maria Inês Brandao. **Gravidez na adolescência: o parto enquanto espaço do medo**. Ed. Unimar São Paulo, 2003.

BEE, Helen, Denise Bode. **A criança em desenvolvimento**. Ed. 12º: Editora Artmed, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 24 p.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DAMIANI FE. **Gravidez na adolescência: a quem cabe prevenir?** Ver Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2003 agos;24(2): 161-8.

DADOORIAN, Diana: **Pronta pra voar: um novo olhar sobre a gravidez na adolescência**. Ed.1 Rio de Janeiro: Rocco Editora, 2000

GIL, Antônio Carlos, 1946 – **como elaborar projetos de pesquisa**, 3. ed.- São Paulo,1991.

HEILBORN, Maria. etal. **Gravidez na adolescência e sexualidade: uma conversa franca com educadores e educador**-Rio de Janeiro, 2008.

HOGA, L. A. K; BORGES, A.L. V; REBERTE, L.M. **Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família**. Rev. Esc. Anna Nery, v.14, n.1Rio de janeiro Jan./mar.2017 Disponível em: <http://scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a22.pdf>

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2009.PER

LUCIA, Ana; Lucimar Ferreira. **Gravidez Precoce na Adolescência e suas Implicações no processo de Aprendizagem escolar**. Disponível em <<http://www.moodle3.mec.gov.br>>. Acesso em 09 fev. 2016, às 23:50

PAPALIA, Daiane. **Desenvolvimento humano**, 8.ed. Rio grande do Sul: editora Artmed, 2006.

PEROZIM, Lívia. Educação sexual – Geração HIV. **Carta na Escola**, 2011, ed. 58, p.43.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, 2013.

SANTOS, Claudine; BRUNS, Maria. **A educação sexual pede espaço: Novos Horizontes para a práxis pedagógica.** São Paulo: Ômega Editora, 2000.

SILVA, Domingas. **Gravidez na adolescência e evasão escolar:** estudo de caso – Escola secundária na cidade da praia.2014.

TABORDA, Joseane, et al. **Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas.** Rev. Latino-Am. Enfermagem v.8 n.2 Ribeirão Preto abr. 2000.

#### **SITES VISITADOS:**

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/biologia/gravidez-na-adolescencia>. Acesso em 20 de setembro de 2017, às 23:30

<Http://eliassantaylor85.blogspot.com/2012/11/gravidez-na-adolescencia-um-estudo.htm>. /Acesso em 21 de novembro de 2017, às 19h

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2017/02/13/por-que-os-jovens-nao-usam-camisinha.htm>? Acesso em 22 de setembro de 2017, às 22h.

<http://saúde.se.gov.br/index.php/2017/05/23/Sergipe-já-realizou-este-ano-449-partos-em-adolescentes/> Acesso em 25 de maio de 2017, às 15h.

## APÊNDICE A

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### Dados de Identificação

Nome                      Idade                      Estado civil

Nº de filhos

- 1.Com quem reside? Quem é a pessoa responsável pelo sustento da família?
- 2.Nível de instrução da pessoa que chefia a família?
- 3.Quantas pessoas vivem no seu grupo familiar?
- 4.Qual a sua ocupação? Com quantos anos iniciou sua vida sexual?
- 5.Qual sua renda familiar?
- 6.Teve educação sexual?
- 7.Teve conhecimento sobre os métodos concepcionais?  
Camisinha\_\_\_ pílula\_\_\_ injeção\_\_\_ tabelinha\_\_\_\_\_
- 8.Quem foi a primeira pessoa que contou quando descobriu que estava grávida?
- 9.Como reagiu sua família ao descobrir que estava grávida?
- 10.Como foi o comportamento do pai da criança quando soube de sua gravidez?
- 11.Como se sentiu ao descobrir que estava grávida?
- 12.Pensou em parar de estudar?
- 13.Pensou em abortar? Já abortou alguma vez?
- 14.Como reagiu seus amigos ao saber de sua gravidez?
15. E a escola que estudava, como reagiu em relação a sua gravidez?

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, \_\_\_\_\_,  
 acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA,  
 orientada pela Prof. (a) \_\_\_\_\_ e Dr. (a)  
 \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins  
 que o Trabalho de Conclusão de Curso:

\_\_\_\_\_ , atende às  
 normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento  
 para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem  
 e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Assinatura da aluna concluinte